FORMAÇÃO DE PROFESSORES, DIVERSIDADE E PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS

CRPE DO RECIFE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORANDAS

Durval Paulo Gomes Júnior[1]

Este trabalho tem por objetivo apresentar ações de formação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE) do Recife e buscar estabelecer relação entre essas ações e a expectativa de uma educação regional defendida em Pernambuco por Gilberto Freyre no momento de existência deste Centro, que funcionou de 1957 até 1975. No organograma do Centro, a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM) era a unidade responsável pelas formações. Nosso foco se direcionará para as ações da DAM e também para o funcionamento da Escola Experimental vinculada ao CRPE do Recife e sob a responsabilidade desta Divisão. Poucos trabalhos tratam especificamente do CRPE do Recife e nenhum se dedica exclusivamente às suas ações de formação nem à existência e ao funcionamento da Escola Experimental. Pretende-se assim estimular outras pesquisas que venham a possibilitar conhecer melhor e de forma mais aprofundada a atuação e contribuição que o Centro para a História da Educação do Nordeste. Esta é uma pesquisa documental feita a partir de fontes analisadas do Arquivo Histórico do INEP, disponível virtualmente no site de mesmo nome, onde foram consultados relatórios do CRPE do Recife. Apenas foram encontrados relatórios dos anos de 1960 até 1968. Nestes é possível identificar as atividades da DAM e da Escola Experimental. O INEP, sob a direção de Anísio Teixeira, através do decreto federal nº 38.460 de 1955, instituiu o CBPE (Rio de Janeiro), e cinco CRPE (Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Reio Grande do Sul). No entanto, o CRPE do Recife, como era conhecido, passou a funcionar apenas a partir de 1957 tendo como diretor geral o intelectual Gilberto Freyre. Em seu discurso de posse defendeu que aquele momento estava alinhado ao Movimento Regionalista iniciado na década de 1920. O CRPE promoveu debates sobre uma educação regional que valorizasse a cultura e tradição do nordeste. O organograma do CRPE era estruturado da seguinte forma: a Diretoria Geral, as Divisões de Estudos e Pesquisas Educacionais (DEPE) e de Estudos Sociais (DEPS) e a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério (DAM). Segundo o decreto citado acima, o quarto objetivo dos centos era o de promover o "treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares orientadores educacionais, especialistas de educação e professores de escolas normais e primárias." (BRASIL, 1955). Objetivo que se destina principalmente à atuação de formação da DAM. Em agosto de 1963 foi também inaugurada a Escola Experimental

[1] Universidade Federal de Pernambuco. Mestre. durvalhistoria@gmail.com

sob a responsabilidade da DAM. E além de atender primordialmente estudantes de baixa renda da região periférica do Recife, como é possível constatar em relatórios do perfil das famílias de alunos, a escola também funcionava como um laboratório para aplicação de novas metodologias e espaço destinado para "professorandas" e professoras de Pernambuco e de outros estados, principalmente do Nordeste. Para se ter uma ideia, no ano de 1967 foi identificado o número de 403 estagiarias de colégios particulares e públicos de Pernambuco e de estados vizinhos na Escola. Se percebe um fluxo relativamente grande para uma escola que, segundo os documentos analisados, tinha em funcionamento apenas 08 classes, entre essas: duas de 1º ano primário, e uma de 2º, 3º, 4º e 5º anos primários, além de uma Classe de Recuperação e uma de Pré-Primário. A Escola Experimental era em si um espaço de formação e de atuação das técnicas da DAM e das demais divisões. É possível verificar a atuação de pesquisadoras e técnicas no CRPE do Recife contribuindo para o funcionamento da Escola. Segundo Peregrino (PEREGRINO, 1987) a relação de Freyre com a Escola Experimental conduz para se estabelecer um paralelo suas preocupações teóricas e a educação. Elementos que Meucci (MEUCCI, 2015) aprofunda no que se relaciona às condições de produção e circulação as ideias de Freyre nestes período. A DAM também promoveu Cursos para professorandas incluindo discussões de psicologia, linguagens, didática, prática de ensino, atividades artísticas, ações para Clubes de Ferreiros, mulheres delinquentes, treinamento para professoras leigas, entre outras atividades. Sob o argumento das relações inter-regionais, professoras ligadas a Escola Experimental também participaram de estágio na Escola Guatemala (CBPE no RJ) e na Escola Parque (CRPE da Bahia). Conclui-se assim, que a existência do CRPE do Recife, especificamente a atuação da DAM e o funcionamento da Escola Experimental, contribuíram para a formação de professoras e professorandas do Nordeste. E mesmo que nos relatórios não estejam evidentes elementos de uma educação regionalista, a prática de formação e fortalecimento e preparação de professoras está diretamente relacionada a proposta defendida por Gilberto Freyre. Esses elementos ficam mais evidentes nas atividades cotidianas da Escola Experimental, a exemplo das reuniões frequentes entre Gilberto Freyre e a direção da escola, realização de atividades em cerâmica, a criação do jornal escolar "O Nordestino" e o envolvimento dos estudantes em programações que demonstrem uma preocupação com os problemas regionais, mas também com espaços de cultura que promovam valores da tradição nordestina a exemplo da visita ao museu o açúcar. E como todas as ações são pensadas e planejadas juntamente com as professoras, só reforça as ações da DAM coadunavam para o fortalecimento de uma educação regional.

PALAVRAS-CHAVE: formação, educação regional, CRPE do Recife.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 38.460, de 28 de dezembro de 1955. **Institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e centros regionais**. Diário Oficial da União, Brasília, 1955. Disponível em: < Institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e centros regionais.>. Acesso em: 14 nov 2025.

XAVIER, L. N. **Regionalização da pesquisa e inovação pedagógica: os Centros de Pesquisas Educacionais do Inep (1950-1960)**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógico, Brasília, v. 80, n. 194, p. 81-92, jan./abr. 1999.

PEREGRINO, M. G. **Gilberto Freyre, Orientador e Diretor do CRPE do Recife**. Ciência e Trópico, Recife, 15(2): 205-214, jul. / dez, 1987.

MEUCCI, S. **Gilberto Freyre no comando do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife: educação em debate (1957 – 1964)**. Sociologia&antropologia | rio de janeiro, v.05.01: 129–155, abril, 2015.